

Como tentaram enganar a imprensa

No último dia 26, quinta-feira, em seu programa **Dinheiro Vivo**, na **TV Gazeta**, o jornalista Luis Nassif fez o seguinte comentário sobre as repercussões na imprensa do novo plano econômico que o governo está elaborando:

"Eu estou com uma série de jornais de hoje para comentar essa questão do 'Plano Larida', esse plano que o ministro Funaro anunciou que já estava sendo elaborado pelo André e pelo Pêrsio, com a sua colaboração e a do Francisco Gros. Na sexta-feira, quando começaram a circular alguns boatos, a gente deu a notícia aqui (aliás, na segunda-feira). Eu tinha conversado na sexta-feira com o Fontes, dizendo que o Pêrsio e o André tinham sido chamados realmente em Brasília, mas tinham discutido apenas mudanças institucionais no País; pegar a sobreposição de órgãos, colocar todo mundo em volta da mesa. Porque tem às vezes uma liberação de dinheiro do Bird que passa pelo Banco central, passa pelo Ministério da Agricultura, ou passa eventualmente pela Eletrobrás. Então é sentar todo mundo, fazer uma reformulação, aumentar um pouco a racionalidade do sistema, sem mexer muito. Mas não havia plano de estabilização (foi informado na segunda-feira pelo 'Dinheiro Vivo'). Na terça-feira começou a aumentar o escarcéu e, ontem, o ministro Funaro declarou que havia o plano, que teria conversado com os economistas; ele sustentou que não existia nada disso. Então, você que vê 'Dinheiro Vivo' pode ter certeza de ter as informações mais precisas. Hoje, os jornais caíram em cima.

Então, vamos a uma pequena cobertura do que os jornais deram hoje sobre esse plano "Larida". O **Estado de S. Paulo** abre uma matéria dizendo o seguinte: "O novo plano de estabilização econômica do governo só existe, por enquanto, na cabeça do presidente José Sarney, em termos de linhas gerais" (matou a charada, acertou aqui). Agora, dentro do Palácio quiseram dar uma idéia de que temos uma equipe concatenada, o presidente está pensando o País, então "venderam, o peixe" de que o presidente pediu para cada economista um trabalho diferente. Então, para o Pêrsio e para o André pediu essas mudanças; para a Fazenda pediu um plano de crescimento (um negócio modular). O **Estadão** matou a charada, disse que ontem o Pêrsio Arida afirmou a diversos amigos que nenhum plano de estabilização da economia está sendo preparado por ele e pelo André Lara Resende, e o que estava sendo divulgado pela imprensa, por algumas televisões, era um trabalho feito há muito tempo por ele, que consta daquele livro "Inflação Zero". É o "Projeto Larida". Então ele matou.

O **Globo** dá uma matéria também dizendo que o Sarney quer levar a economia brasileira a conviver com a plena liberdade de empresa. O princípio básico do plano que está sendo montado seria justamente liberar durante algum tempo a economia e depois indexar tudo. E aqui o **Globo** diz que o presidente, segundo o assessor que deu a informação, não encomendou aos integrantes da sua equipe paralela um plano completo e fechado, como o Cruzado. Ele pediu ao André e ao Pêrsio que lhe trouxessem estudos sobre problemas setoriais, para serem posteriormente juntados em um trabalho, que somente o Sarney por enquanto sabe como deve ser aplicado.

O **Jornal do Brasil**, o Castelinho, que é muito bem informado, acabou conversando com alguma fonte da Fazenda. Ele começa dizendo que o nome do ministro Funaro começa a figurar na lista dos substituíveis (confirmando aquela informação que a gente deu ontem de que pela primeira vez se constatou que é inevitável a queda do Funaro). Mas disse o seguinte (informado seguramente pelo ministro Funaro ou por fonte da Fazenda): o próprio Funaro tem entrado em contato com dois jovens economistas (André e Pêrsio), não só pessoalmente, como por constantes telefonemas (o Castelinho, um dos maiores jornalistas brasileiros, foi vilmente enganado aí). O Pêrsio não conversa com o Funaro desde

que saiu do governo. Eles ficam colocando esse tipo de balão, inclusive para dar uma idéia de o ministro estar por dentro do plano.

A **Gazeta Mercantil**, o Celso Pinto, sempre bem informado, matou a charada: "O presidente José Sarney ouviu e gostou de algumas idéias dos economistas Pêrsio e André, no entanto não há nenhum indício de que isso tenha resultado um plano já formalizado para a economia. Foram conversas genéricas, em que se discutiram opções para a economia". Matou a charada.

E no **Jornal da Tarde**, o Marco Antônio Rocha deitou e rolou. Ele começa: "Uma das maiores 'barrigas' da história da imprensa brasileira, eis a que se reduziu a fábula do novo plano de estabilização, supostamente montado pela equipe econômica". Ele diz o seguinte, muito apropriadamente, num artigo muito divertido. Só que não foi uma "barriga" dos jornalistas, embora assumida precipitadamente por vários deles, foi avalizado por autoridades que o ex-ministro Sayad descreve pela revista **Veja** como ministro do "crau". Uma vez ele falou que o Funaro ia nas reuniões: "Vamos fazer um plano xis", e "crau". Portanto, agora teremos um novo plano — e crau — teria imaginado ele, ao ver que a dupla "Larida" recebera do presidente Sarney a incumbência. Ele matou a charada realmente; é aquilo que a gente colocou: o Funaro ouviu, não sei de onde, que tinha um plano, e se admitisse que não conhecia o plano ele estaria admitindo que teria sido colocado de lado no Planalto. Então o que ele preferiu? Mais uma vez faltar com a verdade, dizer que tinha um plano, que está íntimo dos economistas. E era uma maneira inclusive de mostrar que ele afina com o Pêrsio e o André, e o fato de não ter ficado com seus assessores Beluzzo e João Manoel é uma maneira de insinuar também que ele pode mudar de gestores. E ontem a Maria trouxe a informação dessa briga que houve entre o Beluzzo e o Funaro.

Finalmente, a "Folha", ela deu detalhes do plano "Larida". Diz que desta vez o presidente pretende ressucitar o Plano Cruzado, com a contenção do déficit público, a reindexação plena da economia. Essas são as sugestões básicas do novo plano de estabilização que os economistas André Lara Resende e Pêrsio Arida apresentaram ao presidente e que no momento estão sendo detalhadas, segundo apurou a "Folha". "Os dois economistas convenceram o presidente, em conversa recente, patrocinada pelo secretário particular, Jorge Murad, que seria possível desdobrar o Plano Cruzado de fevereiro de 86, tomando por base a experiência adotada pela Hungria, em 1946, depois da Segunda Guerra Mundial", que é justamente aquele tópico do plano "Larida", que já virou o livro "A Inflação Zero". E a "Folha" avança: diz que o plano "Larida" será acoplado a um plano de crescimento econômico, em elaboração no Ministério da Fazenda, abrangendo os quatro anos de Sarney. É um plano modulável: "esse você faz para estabilizar, esse você faz para crescer".

Tudo isto é um sintoma, não de desinformação dos jornais, mas do desrespeito com que foi tratada a imprensa, tem sido tratada a imprensa desde o Cruzado II. O João Manoel e o Beluzzo não perceberam por que é que houve uma mudança de pessoas que os apoiavam, que acreditavam: foi esse jogo de negações, de encenações que eles fizeram em relação ao Cruzado II. No Cruzado II deram uma entrevista ao "Jornal da Tarde" dizendo que a Seplan pretendia estatizar a economia; deram entrevista ao "Retratos do Brasil" dizendo que eles queriam estatizar e as multinacionais estavam impedindo. Foi esse processo que levou realmente a um desgaste geral, mesmo junto a pessoas que durante anos e anos acreditaram na sua palavra. São honestos, não levam dinheiro. Mas esse tipo de manobra num país que nem o Brasil; quando você monta isso numa universidade, numa redação de jornal, é simples; mas num país não, está todo mundo olhando. Isto que desmoralizou a equipe econômica completamente.